

PRÉMIO LITERÁRIO GLÓRIA DE SANT'ANNA – 2017

AO AUTOR DO MELHOR LIVRO DE POESIA 1ª EDIÇÃO EM PORTUGAL, PAÍSES E REGIÕES LUSÓFONAS

Lista Final

A CASA DE LER NO ESCURO de Maria Azenha - Editora URUTAU

MECANISMO DE EMERGÊNCIA de Tiago Alves Costa - ATRAVÉS Editora

FOGO PRESO de Andes Chivangue - CAVALO DO MAR

A CONSTRUÇÃO DO TEMPO de Diogo Fernandes - ANTÍTESE Editores

DO ÍNFIMO de Maria João Cantinho - COISAS DE LER, *Clepsydra*

RUÍDOS E MOTINS de João Rasteiro - TERRA OCRE, *Palimage*

O QUOTIDIANO A SECAR EM VERSO de Eugénia de Vasconcellos - GUERRA E PAZ

O MOVIMENTO IMPRÓPRIO DO MUNDO de Sara F. Costa - ÂNCORA Editora

(Poema de cada uma das Obras nas páginas seguintes)



GAC - Grupo de Acção Cultural de Válega

Júri

Olinda Beja - Escritora - São Tomé e Príncipe

António Cabrita - Escritor - Moçambique

Jacinto Guimarães - JORNAL DE VÁLEGA - Portugal

João Guisan - Professor - Galiza

Andrea Paes - Ourives - Portugal

O Vencedor do Prémio no valor de 3.000 € será anunciado no dia 10 de Maio de 2017

Patrocínio:

Família Gouvêa Lemos

João Roldão

Luís Loforte e Roque Loforte

Detalhes sobre o Prémio <http://gloriadesantanna.wordpress.com/>

JORNAL DE VÁLEGA

aqua
HOTEL
OVAR



OVAR CÂMARA MUNICIPAL

Harald Wilson

A CASA DE LER NO ESCURO de Maria Azenha

Europa

É uma estranha morta.
Os braços fazem de escuro.
O céu é sete vezes horto.
O chão,
um fio de prumo.

Uma gruta encostada ao seu ombro
navega dentro dum túmulo.

Chove desesperadamente.

Chove de novo.

(página 65)



MECANISMO DE EMERGÊNCIA de Tiago Alves Costa

TRÊS QUARTOS CHÁVENA ESCALDADA

18:22h

Sento-me
[entro
puxo do hábito
peço um pouco de tempo
— três quartos chávena escaaldada —
uma conversa a dois?
hoje não temos
sorvo com vagar o perfil das pedras
estátuas sonâmbulas
fulgurante murmúrio de velhos pessimistas
silêncio rítmico da incerteza
das horas

— meio século depois —

Está ocupado?
Estou contratado pela hesitação.

*Ao café Delicias, A Coruña
(sem acesso a rede wi-fi)*

FOGO PRESO de Andes Chivangue

Latifúndio dos vícios

Se através dos gomos duma laranja se contassem
as rasuras da preguiça, da cobiça
ou dos pecados tatuados na voz,
as ofensas a seres e objectos nos bolsos da alma;
precisar-se-ia de um pomar à moda dos latifúndios
ou de que a humanidade coubesse toda, inteira,
na boca, para decifrar os verbos e os actos!

(página 28)



c a v a l o d o m a r

A CONSTRUÇÃO DO TEMPO de Diogo Fernandes

A PROCURA

VIII.

Uma aranha altamente subversiva
passeia-se em redor
olhando-me demoradamente —
os seus movimentos difusos
são o mais assombroso convite
à solidão.

É preciso admirar-lhe
o sorriso desmedido,
as abordagens angulares
à textura do quarto,
a sua voluptuosidade
entre a noite.

(página 41)

Antítese

DO ÍNFIMO de Maria João Cantinho

Gestos

Um dia vamo-nos. Todos,
ainda que haja variações no modo de partir,
a uns sobram-lhes asas
e outros enredam-se nas ervas daninhas
com o rosto colado ao lodo.

Aos que anseiam subir
e beijar as estrelas é conveniente
que saibam olhar o alto
sem se demorarem na idolatria.

Na montanha gelada há sempre lugar
e só o tempo aponta o caminho da neve
para alguns, não há desvios
para outros, todos os caminhos são desvios.

A única coisa que fica é o pó
uma definitiva mão
que tudo anoitece.

(página 20)



RUÍDOS E MOTINS de João Rasteiro

“Pequeno poema infinito”

Na Casa de Bernarda Alba, Federico Garcia Lorca,
no sonho anterior àquele alvor de Agosto de 1936
em que se revolveu na terra, teve a absoluta certeza
que continuaria o seu combate nos céus e infernos
que repudiam o mais que absurdo ruído da poesia,
apesar da sua incompreensão ser um preceito
da sua própria substância, da sua única paisagem,
da sua medula com formigueiros de alvorada.
Lorca sempre dizia a Dalí: “tenho muito medo
das folhas mortas,” e será por isso que ainda hoje
expiram vagarosamente as afogueadas alvoradas
da mítica Andaluzia “nos olhos vazios dos pássaros”.

(página 55)



O QUOTIDIANO A SECAR EM VERSO de Eugénia de Vasconcellos

MENINAS SERPENTINAS

A maçã é proibida
e elas também:
as meninas são do pai
antes de serem da mãe
e quando são só delas,
não são de ninguém.
Então pintam as unhas
em inocente encarnado,
um imaculado e redondo,
mordido pecado.

(página 66)



O MOVIMENTO IMPRÓPRIO DO MUNDO de Sara F. Costa

ANUNCIE AQUI

anuncie aqui,
temos o que procura,
clientes de existências quentes,
astros estendidos no comprimento da boca.

anuncie aqui a sua solidão
o seu medo assimétrico,
o seu bom coração.

havemos de lhe encontrar
alguém sensível
com ossos audíveis,
botões em zonas estratégicas,

onde pode parar ou começar
os violinos,
as cortinas,
a paisagem.
a cortina paisagística
e um soneto capaz de cobrir a visão.

anuncie aqui
e anuncie ali
quanto mais se explorar
mais hipóteses tem de ganhar.

(página 40)

Âncora
e d i t o r a